



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 9.296, DE 24 DE JULHO DE 1996.

art. 5º, inciso XII da Constituição Federal

Regulamenta o inciso XII, parte final, do art. 5º da Constituição Federal.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A interceptação de comunicações telefônicas, de qualquer natureza, para prova em investigação criminal e em instrução processual penal, observará o disposto nesta Lei e dependerá de ordem do juiz competente da ação principal, **sob segredo de justiça**.

Parágrafo único. O disposto nesta Lei aplica-se à interceptação do fluxo de comunicações em sistemas de informática e telemática.

Art. 2º Não será admitida a interceptação de comunicações telefônicas quando ocorrer qualquer das seguintes hipóteses:

- I - não houver indícios razoáveis da autoria ou participação em infração penal;
- II - a prova puder ser feita por outros meios disponíveis;
- III - o fato investigado constituir infração penal punida, no máximo, com pena de detenção.

Parágrafo único. Em qualquer hipótese deve ser descrita com clareza a situação objeto da investigação, inclusive com a indicação e qualificação dos investigados, salvo impossibilidade manifesta, devidamente justificada.

Art. 3º A interceptação das comunicações telefônicas poderá ser determinada pelo juiz, de ofício ou a requerimento:

- I - da autoridade policial, na investigação criminal;
- II - do representante do Ministério Público, na investigação criminal e na instrução processual penal.

Art. 4º O pedido de interceptação de comunicação telefônica conterà a demonstração de que a sua realização é necessária à apuração de infração penal, com indicação dos meios a serem empregados.

§ 1º Excepcionalmente, o juiz poderá admitir que o pedido seja formulado verbalmente, desde que estejam presentes os pressupostos que autorizem a interceptação, caso em que a concessão será condicionada à sua redução a termo.

§ 2º O juiz, no prazo máximo de vinte e quatro horas, decidirá sobre o pedido.

Art. 5º A decisão será fundamentada, sob pena de nulidade, indicando também a forma de execução da diligência, que não poderá exceder o prazo de quinze dias, renovável por igual tempo uma vez comprovada a indispensabilidade do meio de prova.

Art. 6º Deferido o pedido, a autoridade policial conduzirá os procedimentos de interceptação, dando ciência ao Ministério Público, que poderá acompanhar a sua realização.

§ 1º No caso de a diligência possibilitar a gravação da comunicação interceptada, será determinada a sua transcrição.

§ 2º Cumprida a diligência, a autoridade policial encaminhará o resultado da interceptação ao juiz, acompanhado de auto circunstanciado, que deverá conter o resumo das operações realizadas.

§ 3º Recebidos esses elementos, o juiz determinará a providência do art. 8º, ciente o Ministério Público.

Art. 7º Para os procedimentos de interceptação de que trata esta Lei, a autoridade policial poderá requisitar serviços e técnicos especializados às concessionárias de serviço público.

Art. 8º A interceptação de comunicação telefônica, de qualquer natureza, ocorrerá em autos apartados, apensados aos autos do inquérito policial ou do processo criminal, **preservando-se o sigilo das diligências, gravações e transcrições respectivas.**

Parágrafo único. A apensação somente poderá ser realizada imediatamente antes do relatório da autoridade, quando se tratar de inquérito policial (Código de Processo Penal, art.10, § 1º) ou na conclusão do processo ao juiz para o despacho decorrente do disposto nos arts. 407, 502 ou 538 do Código de Processo Penal.

Art. 9º A gravação que não interessar à prova será inutilizada por decisão judicial, durante o inquérito, a instrução processual ou após esta, em virtude de requerimento do Ministério Público ou da parte interessada.

Parágrafo único. O incidente de inutilização será assistido pelo Ministério Público, sendo facultada a presença do acusado ou de seu representante legal.

Art. 10. Constitui crime realizar interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática, ou quebrar segredo da Justiça, sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei.

Pena: reclusão, de dois a quatro anos, e multa.

Art. 11. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 12. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 24 de julho de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Nelson A. Jobim

Presidencia de la República
Casa Civil
Subjefatura de Asuntos Legales

Ley N° 9296, de 24 de julio de 1996.

art. 5 °, fracción XII de la Constitución

Regula artículo XII, la parte final del art. 5 de la Constitución Federal.

EL PRESIDENTE hace saber que el Congreso Nacional decreta y yo sanciono la siguiente ley:

Art. 1 La interceptación de comunicaciones telefónicas de cualquier tipo, como prueba en materia penal y procesal penal, observar las disposiciones de la presente ley y dependerá del orden de un tribunal competente de la acción principal, **bajo secreto de justicia**.

Párrafo unico. Las disposiciones de la presente Ley se aplica a la interceptación del flujo de las comunicaciones de los sistemas de información y la telemática.

Art. 2 ° No serán aceptadas interceptaciones de comunicaciones telefónicas en cualquiera de los siguientes casos:

I – que ya existen indicios razonables de autoría o participación en un delito;

II – si la comprobación puede hacerse por otros medios disponibles;

III – si el hecho investigado constituye delito punible como último recurso para la detención.

Párrafo unico. En cualquier caso, se debe describir claramente el objetivo de la situación de la investigación, incluyendo la designación y la cualificación de la investigación, salvo imposibilidad manifiesta, debidamente justificado.

Arte 3 La interceptación de comunicaciones telefónicas puede ser determinada por el juez, de oficio a solicitud.:

I – de la policía, la investigación criminal;

II – de el fiscal penal y procesal penal.

Art. 4 La solicitud de interceptación de comunicaciones telefónicas deberá contener la declaración de que su realización es necesaria para la investigación de hechos delictivos, con los medios que deben emplearse.

§ 1 Excepcionalmente, el juez puede permitir que la aplicación se hará por vía oral, siempre que no presenten los supuestos que autorizan la interceptación, en cuyo caso el premio será objeto de una reducción en el término.

§ 2. El juez dentro de las veinticuatro horas decidir sobre la solicitud.

Art. 5 La decisión se basará, bajo pena de nulidad, también indica cómo llevar a cabo la debida diligencia, que no podrá exceder el plazo de quince días, renovable por el mismo tiempo, una vez comprobado el carácter indispensable de las pruebas.

Art. 6 favorable a la solicitud, la autoridad policial llevará a cabo los procedimientos de interceptación, dando a la ciencia a la fiscal, que puede supervisar su consecución.

§ 1. Si la atención habilitar la grabación de la comunicación interceptada, se determinará su transcripción.

§ 2. Una vez finalizada la investigación, la autoridad policial enviará el resultado de la intervención al juez, acompañado por uno mismo detallada, que debe contener el resumen de las operaciones.

§ 3 recibieron estos elementos, el juez determinará la medida del arte. 8, consciente del fiscal.

Art. 7 Para los procedimientos de interceptación esta ley, la autoridad policial podrá solicitar servicios especializados y técnicos para empresas de servicios públicos.

Art. 8. La interceptación de comunicaciones telefónicas de cualquier tipo, se llevará a cabo en las secciones de casos, se unió el archivo **de la investigación policial o causa penal, preservando la confidencialidad de las investigaciones, sus grabaciones y transcripciones.**

Párrafo unico. La acumulación sólo se puede llevar a cabo inmediatamente antes de que el informe de la autoridad, en el caso de la investigación de la policía (Código de Procedimiento Penal, el artículo 10, § 1) o en la conclusión de la causa que el juez ordene debido a las disposiciones de las artes. 407, 502 o 538 del Código de Procedimiento Penal.

Art. 9. La grabación no es aplicable a la prueba será destruido por orden judicial, durante la investigación, el examen o después, debido a la petición del fiscal o la parte interesada.

Párrafo unico. La destrucción del incidente será asistido por los fiscales, y siempre que la presencia del acusado o su representante legal.

Art. 10. Es una conducta penal de interceptación de las comunicaciones telefónicas, informática o telemática, o rompa la justicia secreta sin autorización judicial o con fines no autorizados por la ley.

Pena: prisión de dos a cuatro años y multa.

Art. 11. La presente Ley entrará en vigor en la fecha de su publicación.

Art. 12. Revoca el contexto indique lo contrario.

Brasilia, 24 de Julio, 1996; 175º de la Independencia y 108º de la República.

Cardoso
Nelson Jobim A.